

## Acordo para operação de térmica

*MME, Aneel e Petrobras chegaram a um consenso sobre fornecimento de combustível para sete térmicas leiloadas em 2006*

Rodrigo Polito  
Rio de Janeiro

O MME, a Petrobras e a Aneel chegaram a um acordo com relação à operação de térmicas a óleo combustível e diesel contratadas em leilões, mas que não têm o aval da agência para operar. O acordo, que envolve 820 MW novos previstos para este ano, foi fechado em reunião realizada na segunda-feira (12/1), no Rio de Janeiro.

O impasse ganhou proporções na virada do ano, quando a Aneel informou que não aprovaria a entrada em operação comercial da termelétrica Potiguar (52,8 MW), no RN, vencedora do leilão A-3 de 2006 e prevista para iniciar a operação em dezembro do ano passado. Desde então, outras seis térmicas, com operação prevista para começar entre janeiro e março, correriam o risco de não ter a geração liberada pela agência.

Na ocasião, o órgão elétrico exigiu que fosse incluído no contrato das termelétricas cláusulas que previam severas multas à BR Distribuidora, caso o combustível não fosse entregue as usinas. Essas cláusulas, no entanto, não haviam sido incluídas.

De acordo com o ministério, a Petrobras apresentou uma alternativa para solucionar o problema, que teria sido aceita pela Aneel. Os detalhes da proposta, no entanto, não foram divulgados. Também não está confirmado oficialmente ainda que a agência dará o aval para a operação das térmicas.

“Este é um problema diferente ao problema da falta de gás natural para a operação das térmicas, ocorrido há alguns anos. Se precisarmos de diesel hoje para operar, a BR Distribuidora tem para entregar. Não falta combustível. Falta a aprovação do contrato da usina”, disse o diretor da termelétrica Potiguar, David Ricardo Pereira.

Realizada na sede da Petrobras no Rio de Janeiro, a reunião contou com a presença do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, do diretor geral da Aneel, Jerson Kelman, que entrega o cargo nesta terça-feira (13/1), e da diretora de Gás e Energia da Petrobras, Maria das Graças Foster.

Além da térmica Potiguar, ainda estão sem a autorização para iniciar a operação as usinas Camaçari MI (148 MW), Camaçari PI (150 MW), Pau Ferro I (102,6 MW), Potiguar III (66 MW), Termomanaus (156,2 MW) e Goiânia II (145,2 MW).

Acordo para operação de térmica. In: **Brasil Energia Hoje**, Mídia Online, 13.janeiro.2009.

